



O MESSIAS BANAL

Circularidade. Um fato manifesto, mesmo após a passagem de dois milênios e sete décimos de década. Mas agora tomemos a manjedoura por construção urbana: no lugar da virgem, uma mãe de cinco filhos; no lugar do pastor, um partidário do subemprego; em vez da estrela-guia, um provável tiro traçante. Eis nosso estereótipo da violência, eis o primeiro elo da corrente. Basta saber se, para esse novo Messias do crime, lavar-se-ão as mãos e se fechará o último elo até os trinta e três anos, ou, para nosso direito romano (notável detalhe), os dezoito.

O seu calvário se estende a toda sociedade. O seu meio de convivência, todos os seus estímulos, convergem para dar à arma, ao furto e ao assassinio o aspecto tão desejado do reconhecimento público, da virilidade e da imposição de medo. Munido dessa crença inabalável, o criminoso o procura e encontra no disparo do tiro o prazer que deseja para si, mas por ele visto apenas em outros.

A melhoria da condição moral por via espontânea é dada, segundo essa análise naturalista, como inviável, portanto. O propósito punitivo, ao qual é voltada a aplicação da lei, qualquer que seja a idade do agente passivo, surtirá o efeito que dele é esperado somente castrando-se a vontade. E castra-se pelo exemplo. O menor, ascendente ao topo hierárquico da pirâmide do poder paralelo, ao ver alguém, na mesma condição etária, condenado, talvez hesite em cometer novo delito, fato óbvio. Reações de direitos humanos, uso político pela oposição ao governo. Desestímulo ao crime impune, rejuvenescimento das leis. As prováveis consequências. Mas não seja esperado que, de um Messias assim, torto, saia um São Dimas. As leis são impessoais, os indivíduos particulares; baixa-se a idade, não se muda a essência.

Circularidade histórica, a repetição sem fim. Essa geometria, no caso do crime, tão perturbadora depende de quantos anos conta aquele a ver um belo nascente quadrilátero e de como reagem os grupos sociais a isso. E será para nossa história posterior o veredicto desse Messias, que pulula por todos os lados. Para o bem ou para o mal, dirá ele, acima de todos: “Está consumado”.